



Jornal de Leiria

04-03-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 15000

Temática: Economia

Dimensão: 525

Imagem: S/Cor

Página (s): 21

Salários em atraso e trabalho precário têm aumentado

Sindicato denuncia número de desempregados acima dos 30 mil



RECORDAR DAÇA

A União de Sindicatos de Leiria (USL) estimou, na sexta-feira, que existam "cerca de 30 mil desempregados" no distrito e diversas empresas onde se regista trabalho precário ou salários em atraso.

As denúncias foram efectuada após manifestações junto a algumas dessas empresas nos concelhos de Peniche, Batalha e Leiria, como forma de protesto. José Fernando Sousa, coordenador da USL, anunciou que existem várias sociedades que "não pagam salários há três meses e têm os subsídios de férias e de Natal em falta".

De acordo com os dados publicados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, até final de Janeiro existiam cerca de 20 mil desempregados no distrito de Leiria, mas José Fernando Sousa admite que "existam

cerca de 30 mil desempregados".

O dirigente sindical revela ainda que "mais de quatro mil pessoas ainda não receberam o subsídio de Natal e as que não recebem salário são muitas mais". Os sectores mais afectados pelo desemprego são a "cerâmica, comércio e construção civil".

A nível nacional, as dívidas salariais atingiram os 15,3 milhões de euros em 2009, mais 4,1 milhões de euros do que no ano anterior, segundo o balanço das inspeções realizadas pela Autoridade das Condições de Trabalho (ACT) e divulgado pela Agência Lusa na terça-feira.

"No sul do distrito, por exemplo, a precariedade do trabalho é muita. As pessoas já pagam para trabalhar, porque não recebem e continuam a trabalhar, com medo de perderem o emprego", refere.

O responsável acrescenta que "se algumas empresas ainda não fecharam foi porque os empregados trabalham de borla", garantiu, ao referir a "pressão psicológica" que a entidade patronal exerce. "Os trabalhadores sentem-se inseguros e têm medo de perder o emprego, pelo que não reclamam a falta de salários".

De acordo com os dados apresentados, no concelho de Figueiró dos Vinhos 50% da população está desempregada, tal como 43% na Nazaré. Os maiores números de desempregados são dos concelhos de Leiria (4.788), Caldas da Rainha (2.657), Alcobaça (2.574) e Pombal (1.728), problema que afecta, sobretudo, o sexo feminino e o grupo etário entre os 35 e 54 anos.

José Fernando Sousa criticou ainda a falta de fiscalização do Governo, que permite que os

SITUAÇÃO NO FIM DO MÊS DE JANEIRO DE 2009

	TPO	Desempregados	%
Portugal	2247950		
Continente	2153028		
Distrito Leiria	107584	20096	18.68
Alcobaça	12646	2574	20.35
Alvaiázere	1246	254	20.39
Ansião	2263	542	23.95
Batalha	5446	541	9.93
Bombarral	2210	515	23.30
C. Rainha	9851	2657	26.97
Cast. Pera	500	178	35.60
Fig. Vinhos	753	380	50.46
Leiria	34844	4788	13.74
Marinha Grande	10079	1880	18.65
Nazaré	2021	886	43.84
Óbidos	2273	490	21.56
Ped. Grande	573	179	31.24
Peniche	4555	1609	35.32
Pombal	13292	1728	13
Porto de Mós	5032	895	17.79

TPO - Trabalhadores por conta de outrem
Fonte: USL com base em dados oficiais

empregados trabalhar "sem condições de higiene e segurança" e recordou os 23 mortos em acidentes de trabalho que se verificaram em 2009 no distrito de Leiria.

Ontem, também a direcção da organização regional de Leiria do PCP realizou um roteiro por

algumas empresas do distrito "onde os níveis de precariedade são mais gritantes". A iniciativa passou pelos concelhos de Peniche, Batalha, Leiria e Pombal, incluindo algumas das empresas onde a União de Sindicatos de Leiria esteve na sexta-feira. ■

Elisabete Cruz

Mais de 700 empresas pediram insolvência em 2010

Só nos dois primeiros meses deste ano, 708 empresas portuguesas pediram a insolvência. De acordo com dados do Instituto Informador Comercial, avançados pelo *Diário de Notícias*, são mais 91 (14.75%) do que em igual período de 2009, altura em que havia 617 processos a correr nos tribunais. E quase o dobro dos 397 casos existentes no final de Fevereiro de 2009. Os distritos mais penalizados foram o Porto (154 insolvências) e Lisboa (109). Em Leiria, nos meses de Janeiro e Fevereiro foram registadas 13 insolvências. Comércio por grosso e a retalho, construção civil, promoção imobiliária, indústria têxtil e de vestuário foram os sectores mais afectados. ■